

A Necessidade Urgente de Reforma Financeira para Mobilizar Poupança na África Subsaariana

por Sedat Aybar, Kadir Has University, Turquia e Costas Lapavistas da Escola de Estudos Orientais e Africanos, da Universidade de Londres

No IPC Policy Research Brief No. 6, Pollin, Epstein e Heintz proporcionam propostas alternativas de política monetária e reforma do setor financeiro, na África Subsaariana, enfocando questões como a das metas de taxas de juro de curto prazo, instituição de controles moderados de câmbio, proposição de programas de grande escala para garantia de empréstimos e reanimação dos bancos de desenvolvimento estatais (vide também o IPC Policy Research Brief N° 4 diretamente relacionado).

Este One Pager sublinha a importância da reforma do setor financeiro para a mobilização dos recursos internos. O motivo: a mobilização de poupança pela liberalização dos sistemas financeiros na África Subsaariana foi profundamente insatisfatória, restringendo severamente o investimento e tornando improvável o crescimento mais rápido, sustentável.

A poupança interna entrou em colapso na década de 1980, caiu ainda mais na década de 1990 e, apesar da recuperação parcial após 2000, manteve-se baixa e flutuante. A figura mostra que o desempenho da poupança na região, foi pior do que na América Latina, e em total contraste com o da Ásia Oriental.

Fontes externas podem parcialmente encher esta lacuna, mas tanto os IEDⁱ como as remessas de emigrantes são baixas em relação aos de outras regiões. Aumentos substanciais da AODⁱⁱ são necessários, mas a ajuda é volátil e, muitas vezes convertida em fuga de capitais, em grande parte devido à liberalização da conta de capital. Uma solução de longo prazo requer uma maior mobilização dos recursos internos baseada sobre a reforma do setor financeiro formal.

Não há, de fato, uma absoluta escassez de poupança na África Subsaariana. Os domicílios detêm poupanças precaucionais substanciais devido aos rendimentos baixos e incertos. Mas o padrão de suas poupanças é muito irregular, e pode envolver tanto despoupança como poupança. As taxas de poupança poderão aumentar como resultado de um maior crescimento econômico, mas a volatilidade do crescimento da região afeta adversamente a capacidade do domicílio para poupar.

Neste ambiente os domicílios exigem ativos de poupanças seguros que permitam muitas pequenas transações, um serviço improvável de ser prestado pelo setor financeiro liberalizado. Assim, uma grande parte da poupança vai para ativos não financeiros (gado, imóveis e jóias) e para o setor financeiro informal, em vez de financiar investimentos produtivos.

Os domicílios africanos poupam em ativos não financeiros, em parte, com o intuito de demonstrar status e riqueza, mas também porque normalmente enfrentam um ambiente financeiro arriscado. Ativos financeiros informais também são favorecidos porque eles tendem a envolver pequenos e frequentemente repetidos depósitos junto a instituições que operam nos entornos geográficos e socialmente confinados da comunidade.

A debilidade do sistema formal na mobilização de poupança tem sido agravada pela liberalização financeira. O fechamento dos bancos de propriedade estatal com amplo alcance foi um fator significativo. Além disso, os bancos comerciais limitaram a sua rede de agências, focando em atividades mais lucrativas de base urbana

e reduzindo a exposição em áreas rurais. Os pequenos depositantes também foram desencorajados pelas exigências de elevado depósito e saldo mínimos, bem como pelo tempo e esforço administrativo necessário para concluir transações.

A Poupança junto ao sistema financeiro formal poderia aumentar, desde que houvesse melhorias no acesso, adequação e confiabilidade dos ativos financeiros. Primeiro, o setor financeiro semi-formal deve ser incentivado a fornecer novos pontos de escoamento para poupanças.

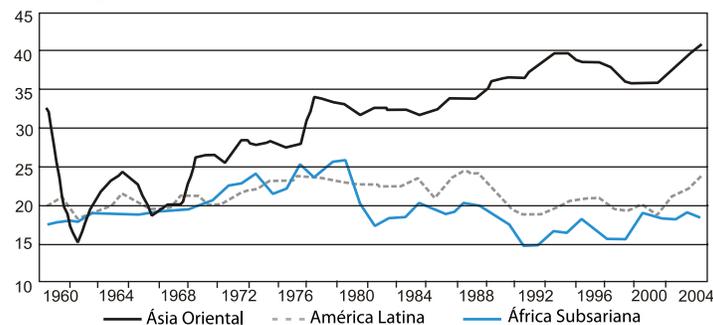
Em segundo lugar, a inovação tecnológica deve ser promovida para aliviar os problemas de distância e os custos de acesso ao financiamento, incluindo a instalação de caixas eletrônicos, bancos móveis e, mais significativamente, serviços bancários via telefone celular, em particular nas zonas rurais.

Em terceiro lugar, as instituições de microfinanças poderiam desempenhar um papel significativo na mobilização de poupança e de outros recursos financeiros em articulação com o sistema formal. Os bancos da África Subsaariana deveriam ser incentivados a cooperar mais com essas instituições.

Uma medida mais eficaz e radical, porém, seria a de utilizar os mecanismos de mobilização de poupança, tais como instituições de poupança postal revitalizadas e sistemas públicos de pensões fortalecidos. As instituições de financiamento ao desenvolvimento, mais de 60 das quais permanecem em toda a região, também poderiam ser reconstruídas.

Instituições bancárias públicas na África Subsaariana, no passado eram associadas à ineficiência e desvio de fundos, e foram muitas vezes sujeitas a pressões políticas. No entanto, dado o fraco desempenho das finanças formais liberalizadas, parece haver poucas alternativas viáveis se a mobilização formal da poupança interna é para ser recuperada mantendo aumento sustentado do investimento público e privado.

**Poupança Interna Bruta por Regiões em Desenvolvimento, 1960-2004
(Porcentagem do PIB)**



Fonte: Indicadores do Desenvolvimento Mundial, 2007.

Notas:

i. IED-Investimentos externos diretos

ii. AOD é o acrônimo brasileiro para "assistência oficial para o desenvolvimento", equivale a APD o acrônimo usual em Portugal e nos PALOP, para "ajuda pública ao desenvolvimento".